



Resumo

**Educação para a sensibilidade na Educação Física Escolar**

Luciana Fiamoncini<sup>1</sup>

<sup>1</sup>UFSC

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o esporte escolar, como possibilidade de educação para sensibilidade. Inicialmente sensibilidade diz respeito ao refinamento dos nossos sentidos, sendo que estes estão “frente a frente” com os estímulos do mundo (sabores, cores, texturas...), sendo que tudo o que nos chega via órgãos dos sentidos trás consigo uma impressão, ou um significado. Este modo de conhecer precisa ser valorizado, sendo que, a pessoa por meio dos sentidos, pela sua subjetividade passa a conhecer/reconhecer o mundo, os objetos, a natureza, as pessoas e nós mesmos. Mas como atribuir importância a essa forma de saber na escola? Pois, diz-se que a escola é lugar de conhecimento “sério”, não se pode perder tempo com imaginação, emoção, sensação ou arte. É importante superar o ensino em que o professor transmite e o estudante apenas reproduz, o professor mostra determinado movimento e o aluno somente imita. Reconhecemos a importância e a complexidade existente no aprendizado dos esportes, mas também se tem o entendimento de que a aprendizagem da técnica do esporte é importante, é um conhecimento ao qual os alunos têm direito na escola, porém deve ser oportunizado a descoberta de modos diferentes de realizar um passe por exemplo. O ensino do esporte na escola não deveria começar pela correção de formas do movimento, pela imitação do gesto do professor, pela pura repetição de modelos de movimentos, mas aproveitar as idéias que ajudem a intenção do mesmo. Nessa direção, Kunz (2003), em seu texto sobre *Os movimentos ritmados no futebol*, refere-se ao ensino da técnica do esporte e toma por exemplo o futebol, em que ressalta a orientação da imitação da intenção e não a imitação da forma. Significa que para o ensino do esporte (e dos demais conteúdos da Educação Física escolar), é melhor que se oriente o aluno na direção do que se quer, da intenção do movimento ou da ação que se busca realizar e não da cópia, reprodução de um padrão de movimento esportivo. Nessa ótica, o ritmo tanto no futebol quanto nos demais esportes, deve ser encontrado, descoberto e não indicado, permitindo que a percepção, sensibilidade e intuição de cada aluno, se desenvolva. Porém, as aulas de Educação Física têm evidenciado a primazia do conteúdo esporte na escola, sendo que, o enfoque dado ao mesmo tem sido a competição, a funcionalidade dos movimentos para o desenvolvimento de habilidades físicas e técnicas a partir de movimentos padronizados e regras pré-estabelecidas. É preciso que seja repensado este modo de trabalhar a Educação Física na escola. Pois, uma educação que vise ampliar as potencialidades do ser humano precisa dedicar-se aos processos sensíveis que acontece em cada um de nós. O corpo enquanto detentor destes processos sensíveis, que permite/provoca o sentimento de estar no mundo, consiste no saber primeiro de que nos valem para estabelecer relações com as

pessoas, com as coisas, com os vários saberes. A educação escolar ao privilegiar os sentidos dos alunos, valoriza a identidade destes, porque permite coincidir ou aproximar os desejos, paixões e necessidades dos seres humanos. O ensino do esporte na escola, fundado na sensibilidade, amplia as oportunidades de desenvolver criatividade, expressividade, percepção. Estes são elementos que podem convergir para a educação de pessoas mais flexíveis, solidárias, éticas, sensíveis, seguras e felizes. Então, entende-se que o sentimento de êxito no aprendizado do esporte, não depende da melhor execução de movimentos técnicos, mas sim no fato dos movimentos realizados terem deixado transparecer sensações/significados, pois na perspectiva da educação estética expande-se a idéia de dar sentido ao movimento realizado. Por fim, compreende-se que a educação voltada à sensibilidade, à arte, precisa ser uma meta, um horizonte o qual os professores busquem alcançar um pouco a cada dia.

**Palavras-Chave:** Sensibilidade. Educação Física. Esporte